



## DOCENCIA - FORMACIÓN

### ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM UTILIZADAS NA MUDANÇA CURRICULAR REVELAM PERSPECTIVAS DE TRANSFORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM PELA NOVA EDUCAÇÃO

ESTRATEGIAS DE APRENDIZAJE UTILIZADAS EN EL CAMBIO CURRICULAR REVELAN PERSPECTIVAS DE TRANSFORMACIÓN DE LOS ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA POR LA NUEVA EDUCACIÓN

**\*Tanji, S., \*\*Monteiro Dantas da Silva, CMdSL, \*\*\*Albuquerque, VS., \*\*\*\*Felippe, KC**

\*Master en Enfermería. Docente. \*\*Maestranda en Enfermería. Docente. \*\*\*Master en Microbiología. Doctoranda en Salud Pública. Docente. \*\*\*\*Master en Enfermería. Coordinadora del Curso de Graduación en Enfermería. Centro Universitário Serra dos Órgãos UNIFESO – Teresópolis – RJ. Brasil.

Palavras chave: estratégia, aprendizagem, mudança curricular

Palabras clave: estrategias, aprendizaje, cambio curricular

#### RESUMO

O presente artigo tem como objetivo a investigar a compreensão dos estudantes sobre a estratégia de aprendizagem adotada na mudança curricular do curso de graduação em Enfermagem. A metodologia versa a pesquisa qualitativa, os sujeitos foram 27 educandos de uma Faculdade Privada do estado do Rio de Janeiro. A coleta de dados ocorreu no mês de setembro de 2007. Dos resultados foram construídas quatro unidades temáticas: a estratégia de aprendizagem possibilita a busca do conhecimento; a estratégia de aprendizagem encaminha o educando a aprender a aprender; a estratégia de aprendizagem fortalece a autonomia e criatividade do educando; o conhecimento é facilitado pela interação do grupo. Todas as unidades temáticas estão em concordância com a proposta das estratégias educativas inovadoras.

#### RESUMEN

El presente artículo tiene como meta investigar la comprensión de los estudiantes sobre la estrategia adoptada en el cambio curricular del curso de graduación en Enfermería. La metodología versa la encuesta cualitativa, los sujetos fueron 27 educandos de una Facultad Privada del estado de Río de Janeiro. La recogida de datos ocurrió en el mes de septiembre de 2007. De los resultados fueron construidas cuatro unidades temáticas: la estrategia del aprendizaje posibilita la búsqueda del conocimiento; la estrategia del aprendizaje encamina al educando a aprender a aprender; la

estrategia del aprendizaje fortalece la autonomía y creatividad del educando; el conocimiento es facilitado por la interacción del grupo. Todas las unidades temáticas están en concordancia con la propuesta de las estrategias educativas innovadoras.

## 1- CONSIDERAÇÕES INICIAIS

### **“O caminho a ser percorrido amplia a reflexão”.**

O Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO), a partir do primeiro semestre de 2007, implanta a mudança curricular no Curso de Graduação em Enfermagem. Deste momento em diante, a pedagogia da transmissão amplamente utilizada no formato curricular anterior, passa a ser substituída pela metodologia inovadora de aprendizagem.

Os educandos que estavam inseridos no primeiro semestre da mudança curricular, em algumas circunstâncias apresentaram reações frente ao novo processo de formação. Contudo, todos os pontos e contrapontos de medo, insegurança, vaidade, foram cuidadosamente trabalhadas pela coordenação de curso e de período, para que pudéssemos obter maior êxito neste processo.

Com o passar de oito meses do início conturbado e repleto de expectativas, emerge em nossas mentes a necessidade de compreender como os educandos que hoje se encontram no primeiro período do curso de graduação em enfermagem percebem o processo de aprendizagem adotada nesta nova trajetória.

Partiu-se da premissa de que com o abrandar das ansiedades daqueles que foram pioneiros do processo de mudança, esses estudantes que adentraram no segundo semestre de 2007 no curso de graduação em Enfermagem, após o exame vestibular, pode ou não estar mais tranquilos em relação à metodologia de aprendizagem adotada.

No entanto o nosso enfoque está direcionado a esta segunda turma que já transporta em si, previamente, “estigmas” vividos de um conhecimento metodológico inovador, transmitido pelos colegas que os antecederam que, a reboque poderão estar somando contribuições para estes, ao proporcionar-lhes vieses para altas discussões críticas e transformadoras. Não o repensamos como negativo porque até este, caso, o haja passará aos nossos olhos como benéfico e gratificante, por permitir rever cada avanço, para que construções se sigam, no processo do ensinar-aprender.

Assim, na continuidade do presente estudo nos deparamos com o novo currículo que apesar de embrionário já retrata determinação de propósitos até mesmo pelo vivenciar dos atores envolvidos mais especificamente nas sessões tutoriais, as quais despontam para além da aprendizagem construída, o transformar dos sujeitos como se um amadurecimento acontecesse a cada retorno à sala na convivência que operacionaliza o mundo de relações humanas e sociais. Como não poderia deixar de ser a concepção de estratégia de aprendizagem nos conduz a Pezzo que segundo a autora esta se apresenta:

(...) na tensão entre a transmissão de saber (receptáculo desprovido de conteúdo) e o compartilhamento (diálogo, construção do saber, mudança conceitual, concepções prévias, conflito cognitivo). Professor como mediador entre o conhecimento científico e os aprendizes. A aprendizagem se dá pelo envolvimento ativo do aprendiz na construção do conhecimento e as idéias prévias desempenham papel importante no processo de aprendizagem. 1:3

É de realçar que frente à mudança curricular, metodologias ativas permeiam um aprendizado problematizado em que o professor passa a ser um facilitador o que não quer dizer de modo algum que seja simplista até a ponto de oferecer de mão para mão o aprendizado, não pelo contrário, este instiga o pensar crítico-reflexivo quando os educandos inquietados buscam o conhecimento entre fontes seguras da pesquisa científica.

Porém, a tensão<sup>1</sup>, segundo o nosso entendimento, reside no liame do individual problematizado junto ao grupo (conflito cognitivo), quando idéias são partilhadas baseados nas concepções prévias de um conhecimento de mundo empírico anterior, por parte, de cada um dos atores, e assim mesmo que apoiadas ou refutadas resultarão na construção do conhecimento, propriamente dito. Então a estratégia de aprendizagem funciona como o meio que permite ao tutor-facilitador a mediação deste entre o pensamento científico e as idéias desempenhando papel essencial no processo do aprender.

Existe, no entanto, a perspectiva latente de que à idéia de modernidade e mudança se associa à expectativa de melhoria futura infinita a que designa por nova Era, que causa espanto porque transforma de alto a baixo promovendo uma transformação incessante e vertiginosa, a nosso ver própria na ceara da educação onde o que é perene não é para sempre, visto a sua transitoriedade no decorrer dos tempos históricos tramitando na sociedade contemporânea<sup>2</sup>.

Como o caminho necessita ser percorrido por cada educando a **questão norteadora** formulada visando à aprendizagem perfilada à nova metodologia foi a seguinte: como os estudantes compreendem a estratégia adotada no processo de formação como enfermeiros. Ainda o presente estudo agregou como **objeto** a ser construído: a metodologia inovadora que retrata a percepção desenvolvida no processar individual-coletivo das situações–problemas mediadas pelas questões de aprendizagem. E a corroborar como **objetivo**: investigar a compreensão dos estudantes sobre a estratégia de aprendizagem adotada na mudança curricular do curso de graduação em Enfermagem.

## 2- MATERIAL E MÉTODO

### “Percepções e sentimentos na pesquisa edificam resultados”.

Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo desenvolvido no período de março a agosto de 2007, no Curso de Graduação em Enfermagem inserido na proposta de mudança curricular concebido na vigência de metodologias inovadoras esta na especificidade da espiral construtivista vivenciado desde o semestre passado, do Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO.

A investigação da compreensão do educando frente às estratégias de aprendizagem, inseridos na segunda turma do currículo integrado, confere caráter qualitativo à pesquisa, conforme descreve abaixo:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis<sup>3</sup>.

Os sujeitos da pesquisa foram estudantes ingressos no processo seletivo (vestibular) do segundo semestre de 2007, que aceitaram participar da pesquisa. Esses ingressos constituíram a segunda turma a cursar o currículo integrado. Para coleta de dados, foram distribuídos formulários com questões abertas, cujo enfoque direcionava a percepção do educando, em relação à estratégia de aprendizagem utilizada na mudança curricular. Os dados foram levantados no mês de setembro de 2007. A seleção dos sujeitos foi realizada de forma espontânea, onde dos 46 instrumentos distribuídos, obtivemos retorno de 27 educandos, que compuseram o quadro dos participantes, e foram identificados por Entrevistado de 1 a 27, a fim de preservar o anonimato. A seleção dos sujeitos foi realizada de forma espontânea, a aqueles que propuseram a responder o instrumento de coleta de dados.

Salientamos que foi solicitada a prévia permissão dos participantes, seguindo as orientações da Resolução nº.196/96 do Conselho Nacional da Saúde, em seus princípios básicos de autonomia, beneficência, não-maleficência e justiça, mediante o termo de Consentimento Livre e Esclarecido e após autorização do Comitê de Ética da Pesquisa.

A análise dos resultados contemplou a saturação dos dados e após procedeu-se à descrição dos mesmos agrupando-os em unidades temáticas de acordo com a congruência das respostas obtidas.

### **3- RESULTADOS E DISCUSSÕES**

**“Estratégias são meios que conduzem a um fim”.**

O objetivo de estudo está relacionado no investigar da compreensão dos educandos sobre a metodologia proposta na mudança curricular, então eis chegado o momento de demonstrar as percepções dos educandos frente à metodologia adotada na mudança curricular.

O questionamento realizado aos participantes da pesquisa foi de como cada sujeito percebe a metodologia utilizada na mudança curricular. Contudo, após análise cuidadosa dos depoimentos, foram construídas quatro unidades temáticas: a estratégia de aprendizagem possibilita a busca do conhecimento; a estratégia de aprendizagem encaminha o educando a aprender a aprender; a estratégia de aprendizagem fortalece a autonomia e criatividade do educando; o conhecimento é facilitado pela interação do grupo.

#### **3.1. A estratégia de aprendizagem possibilita a busca do conhecimento**

O que o método proporciona como estratégia “a busca” frente a uma aprendizagem diferenciada pela sua especificidade inovadora tendo como características um conhecimento maior e de qualidade como se revela nos depoimentos dos estudantes:

O estudante precisa buscar construir seus conhecimentos para que no final de toda sua trajetória ele tenha uma bagagem favorável (...).

Entrevistado - 1

(...) O estudante esta buscando para si próprio e aprendendo melhor (...).

Entrevistado - 9

Essas ferramentas estão sendo um elemento que converte melhorando a minha aprendizagem. A qualidade do ensino quando se busca pesquisar da uma base muito boa (...).

Entrevistado - 3

A auto-aprendizagem é algo inovador e desafiador. É muito bom buscar o conhecimento (...).

Entrevistado – 6

Minhas pesquisas são realizadas em diversas fontes, eu acho pedindo mais é cedo e sei que vou conseguir.

Entrevistado – 20

Fiz uma grande busca de informações consegui muito material e tive uma boa apresentação na 1 tutoria

Entrevistado - 23

Apesar de ser uma metodologia diferente posso acrescentar que será bastante interessante, pois tudo também dependerá de nossa boa vontade, buscar conhecimento através da prática e desenvolvimento em conjunto.

Entrevistado – 26

O caráter estratégico educativo visa na atualidade entre os processos de mudanças curriculares essencialmente, que os futuros enfermeiros adquiram habilidades e formem competências que à luz de Pinheiro *et al* deverão capacitá-los a atuar de modo consciente, mas reflexivo, frente às reais necessidades mais prementes e invariáveis devidas a problemas imprevistos 4:47.

Por conseguinte, pensamos ser importante, articular na formação destes sujeitos, um repensar da realidade construída, num real abraçado por seus próprios meios, na certeza de que o esforço despendido os fará mais fortes na construção de saberes científicos, por onde na maior parte das vezes o desconhecerem suas capacidades é também um ideal a descobrir, junto ao aprendido.

A experiência que tem germinado da nossa prática com este público é de que a naturalidade desponta atuando nas sessões tutoriais e habitualmente estes se surpreendem norteados pelas próprias transformações ocorridas por ignorarem o *quantum* possuem para poderem atingir seus próprios objetivos e sonhos no devir com a enfermagem.

É natural que a surpresa e a expectativa sejam imensas, diante do novo modelo, pois os estudantes carregam ainda marcas enraizadas de um ensinar-aprender tradicional em que inertes e educadamente, escutavam extensas aulas expositivas, numa qualidade de ensino costumeiras, desprovidas de críticas, jamais autêntico, composto sequer pela participação de seus pensamentos ou mesmo opiniões, quando estas, hoje fervem à grande vapor, nos espaços de construção de aprendizagem.

Em prol de tanta energia há a corroborar a máxima antiga e sempre presente “*que tudo que se conquista com esmero e esforço jamais se perdem*” e ao recordá-lo o fazemos com o propósito para reforçar que o educando aprecia após o trabalho realizado de que valeu a pena, pela qualidade dos conteúdos absorvidos pela estratégia de aprendizagem processada em virtude da metodologia construtivista aplicada em benefício de sua formação profissional.

O construtivismo tem como premissa fundamental de que o indivíduo é agente ativo de seu próprio conhecimento constrói significados e define seu próprio sentido, na medida em que o

conhecimento construído do educando será aplicado para a resolução dos problemas da realidade 5.

A ressaltar que a proposta da mudança curricular delineou-se nos perfis de ação dentro de uma concepção de modelo de formação e de atenção à saúde, onde os educandos, os educadores e a sociedade constituem sujeitos ativos no processo ensino/aprendizagem, em um contexto de integração ensino – serviço – comunidade.

A experiência da Universidade Estadual de Londrina, apontam o comportamento de resistência à mudança por parte dos estudantes:

Recebemos estudantes que, desde o ensino fundamental, foram ensinados a aprender passivamente, não conheciam o papel ativo que poderiam ter em sua aprendizagem e o benefício que lhes traria. Sentiam insegurança e medo. A impressão de não estarem aprendendo nada os perseguia a cada módulo. Reivindicavam aulas expositivas, mais conteúdo do básico. (...) Aos poucos, a proposta foi recebendo crédito. Os estudantes que a compreenderam, chegaram a preferi-la ao método tradicional<sup>6</sup>.

Nesta nova proposta curricular, o educando passa de uma situação de receptor passivo e, numa nova postura de busca participativa e reflexiva, constrói seu conhecimento a partir do contato, da interação com os mais variados objetos e possibilidades de novos conhecimentos. O educando deixa de ser aquele a quem se ensina e passa a ser um sujeito que aprende a aprender. No entanto, assumir essa nova proposta requer preparação, estudo e disposição para mudar paradigmas, neste sentido apresentamos a segunda unidade temática.

Neste pensar, podemos afirmar que o interesse do aluno cresce quando se defronta com aulas criativas que conduzem à reflexão e solicita destas atitudes participativas aliadas a uma dedicada atenção ao estudo do material apresentado. Desafios se colocam quando professores – aluno se envolvem em métodos inovadores de educação fazendo desta uma práxis dinâmica que nunca se dá por satisfeita uma vez que a mudança é sempre, a próxima etapa.

### **3.2. A estratégia de aprendizagem encaminha o educando a aprender a aprender**

A educação precisa de voltar-se para um mundo de indivíduos que pensam que sentem que se vestem a cada dia de modo diferente e que aprenderam a se impor frente às mazelas sociais e ainda reaprenderam de que através do que se ouve o dialogo acontece aproximando idéias, construindo debates conduzindo as pessoas ao sentido mais rico que se constrói em grupo, ou seja: o sentir-se livre pelo o aprender.

Variados autores podem sustentar a temática desta unidade que a nosso ver para grandes discussões e amplos aprendizados pontuamos Miranda e Barroso que inspiradas em Paulo Freire revivem o seu legado através de alguns significados de seus conceitos quando estas apresentam:

O método freireano de alfabetização era um ato de criação, produzindo outros atos criadores e, ao mesmo tempo, uma metodologia configurada num instrumento para o educando e para o educador, que identificava o conteúdo da aprendizagem com o processo de aprendizado<sup>7:631</sup>.

Porém analisando as palavras, acima percebemos que transmitir conhecimento suscita não somente absorver palavras pelo que se lê, mas que se vá muito mais além, pois a

decodificação do mundo globalizado medeia a problematização desafios permanentes, que se apresenta aos educadores do século XXI, chamados a ter que preparar os estudantes para o exercício profissional visando o ter que agir e não apenas reagir, planejar e não apenas executar desenvolvendo-os na própria autonomia pela participação no envolverem-se integralmente nos liames do processo do aprender a aprender.

Que este último se movimente de acordo com a ação – reação – ação, porque na construção de novos significados, está o fio condutor do pensar-se sem cessar em que este ato, de pensar-se deve ocorrer em um duplo exercício o do respeito ao outro e o da exigência da crítica, exercitando-se as questões mais solitárias, até menos buriladas tornadas naturais inclusive pelo costume docente de se oferecer respostas rápidas, e que a rigor deveriam motivar os estudantes a novas pesquisas, estimulando-os em formas de ser, de pensar, de agir e de existir<sup>8</sup>.

Os discursos que apontam que a estratégia utilizada subsidia o aprender a aprender, não teve uma representativa significativa em termos de quantidade, entretanto considerou-se a relevância desse enfoque no processo ensino-aprendizagem, a salientar que a escola deve oferecer aos educando a possibilidade de aprender a aprender<sup>5</sup>.

Conseguimos entender e aprende de verdade. A principio um método mais difícil, mas onde aprendemos (...) sem tu que decorar.

Entrevistado – 4

Este é o método excelente e devido a forma de absorção de aprendizado, pois o estudante não decora o assunto discutido e sim aprende o que foi passado.

Entrevistado – 27

Quando os cenários de aprendizagem proporcionam a condição do aprender a aprender, estimulam ainda mais o educando a articular seu conhecimento e competência de tal modo que possa intervir no processo saúde doença do indivíduo e da coletividade.

Diante deste contexto aponta-se à concepção do processo ensino-aprendizagem em consonância com os Quatro Pilares da Educação que de acordo a Comissão Internacional da Educação e UNESCO que aclamam, para que atendamos às necessidades de uma sociedade em transformação, para a qual a educação deve se organizar em torno das quatro aprendizagens fundamentais: *Aprender a aprender; Aprender a fazer; Aprender a conviver; Aprender a ser*<sup>9</sup>.

Contudo, inexistente ensinar sem aprender e vice-versa. Aprender precedeu ensinar ou, em outras palavras ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender. Saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.

Não temo dizer que inexistente validade no ensino de que não resulta um aprendizado em que o aprendiz não se tornou capaz de recriar ou de refazer o ensinado, em que o ensinado que não foi aprendido não pode ser realmente aprendido pelo aprendiz<sup>10:26</sup>.

### 3.3. A estratégia de aprendizagem fortalece a autonomia e criatividade do educando

Atuar de forma autônoma e criativa, também faz parte dos princípios da concepção construtivista da construção do conhecimento, outrossim, a destacar a característica dos educandos que são na sua grande maioria são trabalhadores da área de saúde, e na proposta da mudança curricular os educandos são estimulados a buscar os conhecimentos em momentos de aprendizagem autogerida, podendo deste modo a gerenciar melhor o momento adequado para sua aprendizagem.

Atuar de forma ativa, autônoma e criativa é com certeza um estímulo para nós, quando terminamos um caso e atuamos com esses objetivos e com um conhecimento amplo do assunto, temos a certeza que é o melhor meio de aprendizagem.

Entrevistado – 7

A forma de aprendizagem está sendo muito criativa e legal. Cada pessoa expressa o que pensa e assim torna a tutoria melhor.

Entrevistado – 9

A forma de aprendizagem possibilita o estímulo, a criatividade, que o aluno pode estar desempenhando e se capacitando através do seu esforço da sua teoria.

Entrevistado – 2

Ao trazer ao texto esta indagação as autoras se norteiam e se fortalecem em Freire quando este nos apresenta a autonomia como (...) *"amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser"*11.

É possível organizar bases não-lineares de conhecimento, possibilitar ao educando a liberdade para resolver problemas, buscar e consultar as informações de acordo com o seu nível, necessidade e interesse de aprofundamento no conteúdo5.

Estratégias, métodos e técnicas de ensino possuem importância secundária, já que a ênfase é dirigida ao processo aprender a aprender, onde o indivíduo estabelece seus objetivos e seleciona os métodos de sua preferência, o que faz com que o aluno não seja mero receptor de informações 12:87.

### 3.4. O conhecimento é facilitado pela interação do grupo

Esta unidade temática foi que mais agregaram depoentes, até porque a operacionalização das situações problemas no novo currículo ocorre nas sessões de tutoria. O elemento disparador para a busca do conhecimento, passa a ser trabalhado mediante ao processamento de situações problemas, que devem ser realizada através de reflexão e teorização do grupo. A partir das situações problemas os educandos constroem as questões de aprendizagem, que irá subsidiar a busca do saber, e o estímulo ao desenvolvimento do aprender a aprender acontece a partir da espiral construtivista.

Ainda a destacar que o desenvolvimento intelectual é altamente dependente de interações sociais e reflete a colaboração entre os indivíduos envolvidos no processo ensino-aprendizagem5. Os discursos abaixo reforçam esses pareceres supracitados:



O resultado esta sendo aprovado, conseguir buscar fontes de pesquisa baseando no problema e conseguir entender o problema junto com o grupo, todos trocando idéias e opiniões e chegamos com um ideal.

Entrevistado - 5

A aula de hoje foi enriquecedora e veio a confirmar fortalecer o meu otimismo em relação ao curso e ao método. No inicio minha expectativa foi grande, mas como gosto de novos desafios me senti muito a vontade no decorrer da sessão de tutoria. Varias duvidas foram sanadas e para mim esclareceu os principais fundamentos do método.

Entrevistado - 8

Este método esta sendo interessante para o aprendizado e estou desenvolvendo conforme as tutorias só tenho a agradecer a colaboração de todos.

Entrevistado - 12

Bom, eu não falei muito, porem acho que estava interado do assunto. Os meus colegas participaram mostrando que realmente estavam interados no assunto.

Entrevistado - 15

(...) tive o prazer enorme hoje de aprender muito com o meu grupo, pois as duvidas ainda permanecia apesar de ter pesquisado a interação com as pessoas, as trocas de idéias são muito construtivas e esclarecedoras.

Entrevistado - 17

Com esse novo método exige um pouco mais de cada um, a renovação do método traz uma formação tanto pessoal como profissional. Capacitando a atuar, pautado em princípios éticos, e termos a capacidade e compromisso com a cidadania humana. Com o grupo temos liberdade e responsabilidade de interagir com cada um.

Entrevistado - 18

A aula foi muito construtiva o grupo foi participativo. A amizade entre as pessoas é muito importante no ponto de visitas psicossocial.

Entrevistado - 19

Eu acredito que minha participação não é uma das melhores, mas com o tempo vou tentar falar e perder minha timidez também, mas contando, sempre com a ajuda dos meus colegas e da tutora também.

Entrevistado - 21

(...) estou na expectativa de como voz me desenvolver nesse novo método construtivista. Mas bastante entusiasmada sabendo que minha formação será progressiva uma vez que há interação, habilidade, humanismo em nossos estudos.

Entrevistado - 22

A aula de hoje foi bastante proveitosa, conseguimos alcançar os nossos objetivos e compreender melhor o papel do enfermeiro na área da saúde as dúvida foram esclarecidas através da capacidade de integração dos membros, o que leva o melhor conhecimento entre nós. O grupo está bem determinado. Há algumas falhas devido a timidez de alguns, mas isso poderá ser resolvido ao longo das tutorias.

Entrevistado - 24

O uso da linguagem, a ferramenta do processo social, é fundamental na reorganização da compreensão e das estruturas de conhecimento do indivíduo, já que possibilita a negociação e a troca, condição esta essencial para que os indivíduos compartilhem significados. Ainda destaca que, existe uma realidade que é interpretada e reconstruída a partir das interações com outros indivíduos, onde ocorre a negociação dos significados<sup>5</sup>.

Vale destacar ainda que o mundo refletido dá a existência real ao homem de que ele existe e independe da apreciação ou da visão de quem o percebe diferente porque é na oposição

dos opostos que o individuo se torna diferente do que é. A preleção acompanha o movimento do sujeito ao longo de sua vida de tal modo que através de educação este se apresenta multi-modelado em virtude do que ele pretende ser, em face do educar e do agregar das idéias que permeiam a tela de relações humanas.

#### **4- CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Processo de ensino-aprendizagem deve possibilitar o desenvolvimento do educando em sua capacidade crítica e reflexiva, e que sejam capazes de re-pensar seu papel social, de aprender-aprender, de trabalhar em grupo e conhecer se potencial de aprendizagem<sup>5</sup>. Contudo, as unidades temáticas identificadas no estudo estão em consonância e atende as estratégias utilizadas no processo ensino-aprendizagem.

A abordagem espiral construtivista utilizado neste novo cenário de mudança curricular atende a necessidade deste processo de formação, encaminhando assim esse educando a uma postura mais pró-ativa, com sucessivas aproximações com a realidade concreta e abstrata, em que o conhecimento vai se construindo de forma crescente em complexidade e especificidade.

Assim entender na multiplicidade de situações cotidianas o processo do ensinar-aprender, veículo pelo qual o individuo se sustenta e evolui para que ele se torne verdadeiramente homem, é moroso, mas deveras aliciante, por ser impregnado, do seu bom senso, enquanto o trabalho é a ponte na construção de sua própria história, permeada de origens, cultura e sabedoria fazendo com que se transponham as dificuldades inerentes aos avanços porque ao maior desafio é ter como meta o todo que se constrói dia a dia no somar das partes.

Interessante que gerar o novo é difícil porque as mentalidades se acostumaram a ter o velho, o conservador como melhor e de repente as mudanças se tornam iminentes, pois o homem da atualidade tem pressa e necessita de certo, grau de resolutividade acerca das situações para que possa se sentir mais seguro, ou seja, realizado frente à complexidade da sociedade voltada para uma NOVA EDUCAÇÃO, sustentada na expressividade de um pensamento crítico-criativo por ser reflexivo e atuante transformador da realidade que o envolve.

Outrossim, percebeu-se que apesar de um início do processo de mudança curricular repleto de expectativas e ansiedade por parte dos educandos, não veio a prejudicar a percepção desses que recentemente vieram fazer parte deste nosso grande desafio da proposta de mudança curricular do curso de graduação em enfermagem.

#### **REFERÊNCIAS**

1- PEZZO, M. Alguns apontamentos sobre conceitos e estratégias para o ensino de ciências. Universidade Federal de São Carlos. Laboratório Aberto de Interatividade – LabI, 2007.

2- LIMA, J. C. F.; NEVES, L. M. W. Fundamentos da educação escolar do Brasil contemporâneo – CARDOSO, M. L.; 1. Sobre as relações sociais capitalistas. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006.

3- MINAYO MCS (Org.). Pesquisa social – teoria, método e criatividade. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

4- PINHEIRO E.F.C., LOPES, M.L.S.; OHIRA, R.H.F.; NICOLETTO, S.C.S. Profissional de saúde: a inter-relação entre formação e prática. Formação / Ministério da Saúde. Estudos, reflexões e experiências em educação profissional na saúde. Ministério da Saúde, Brasília (DF) 2003 maio/ago; 3 (8): 24-29.

5- STRUCHINER, M; GIANNELLA, TR. Aprendizagem e prática docente na área de saúde: conceito, paradigmas e inovações. Organização Pan-Americana de Saúde: Brasília (DF), 2005.

6- HEGETO DE SOUZA SND, MARTINS CBG, GARANHANI ML, DELLAROZA MSG, YOKOTA O. Avanços e desafios na vivência de um currículo integrado. In: DELLAROZA MSG, VANNUCHI MTO (orgs.). O currículo integrado do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina: Do sonho à realidade. São Paulo: Hucitec, 2005.

7- MIRANDA, K. C. L.; BARROSO, M. G. T. A contribuição de Paulo Freire à prática e educação crítica em enfermagem. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto (SP) 2004 jul/ago; 12(4):631-5.

8- FONTES, V. M. Reflexões im-pertinentes: história e capitalismo contemporâneo. Rio de Janeiro: Bom Texto, 2005.

9- DELORS, J. Organizadores. Educação: um tesouro a descobrir. 10º ed. São Paulo: Cortez, 2006.

10- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 11ª edição. São Paulo: Editora Paz e Terra S.A, 1999.

11- FREIRE Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 31ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

12- STRUCHINER, M; SCHALL, V. Educação no contexto da epidemia de HIV/AIDS: teorias e tendências pedagógicas. In; CZERESNIA, D; SANTOS, EM. et al. AIDS: Psicologia social e educação. Rio de Janeiro: HUCITEC ABRASCO, 1999.

ISSN 1695-6141

© [COPYRIGHT](#) Servicio de Publicaciones - Universidad de Murcia